

Projeto

Conflitos por terra e repressão no campo no estado do Rio de Janeiro (1946-1988)

E_38/2013 - Apoio ao Estudo de Temas Relativos a Violações dos Direitos Humanos

Processo E-26/110.008/2014

Relatório Final

Coordenadora: Leonilde Servolo de Medeiros

Pesquisadores

Aline Borghoff Maia (bolsista TCT da Faperj, a partir de agosto de 2015)
Ana Claudia Diogo Tavares (professora, Nepo-DH /UFRJ)
Ana Maria Costa (doutoranda FSS/UERJ)
Annagesse Feitosa (mestranda CPDA/UFRJ, bolsista da Faperj)
Delma Pessanha Neves (UFF, pesq. visitante, bolsista da Faperj, 05/2015 a 04/2016)
Elisandra Galvão (doutoranda CPDA/UFRJ, bolsista da Faperj)
Elizabeth Linhares (pós doutorado senior, bolsista da Faperj)
Fabrício Teló (bolsista de TCT, até fevereiro de 2015, CPDA/UFRJ)
Gabriel Sousa Bastos (bolsista TCT, a partir de agosto de 2015)
Iby Montenegro de Silva (bolsista de TCT, CPDA/UFRJ)
Marco Antonio dos Santos Teixeira (doutorando IIESP/UERJ)
Mariana Trotta Delalanna Quintans (professora FND/UFRJ)
Marilda Vilela Iamamoto (professora FSS/UERJ)
Ricardo Braga (graduando em Ciências Sociais/UFRJ)
Rodrigo Pennutt Cruz (bolsista TCT, a partir de agosto de 2015)

Bolsistas de Iniciação Científica

Adriana de Jesus Garcia Pinto (graduanda em Serviço Social, Uerj)
Fernanda Cerny Alves (Graduanda em C. Sociais, FGV, Faperj, de 07/2014 a 02/2016)
Isabella de Souza Maio (graduanda em Serviço Social, Uerj).
Lígia N. dos Santos (Graduanda em História, IM/UFRJ - Faperj, de 03/2014 a 02/2016)
Natasha Gomes da Silva (graduanda em C. Sociais/UFRJ - Faperj, de 03/2014 a 02/2016)
Rayanne Medeiros Gonçalves (C. Sociais/UFF – Faperj, de 03/2014 a 03/2015)
Thaís Reis (graduanda em Serviço Social, Uerj)
Vinicius L. da Silva (graduando em Direito, FND/UFRJ – Faperj, de 03/2014 a 02/2016)

Leonilde Servolo de Medeiros
Matrícula Faperj 1990.0486-1

Rio de Janeiro, maio de 2016

Conflitos por terra e repressão no campo no estado do Rio de Janeiro (1946-1988)

Apresentação

O presente relatório da pesquisa *Conflitos por terra e repressão no campo no estado do Rio de Janeiro (1946-1988)*, contemplada no edital Faperj E_38/2013 - *Apoio ao Estudo de Temas Relativos a Violações dos Direitos Humanos* e desenvolvida entre março de 2014 e fevereiro de 2016, descreve brevemente, dada a limitação de páginas, as principais atividades desenvolvidas no período. Inclui ainda um resumo das peças que compõem o relatório substantivo, que está sendo encaminhado em sua forma completa em CD e que contem um conjunto de artigos, derivados do relatório encaminhado à CEV em setembro de 2015. A equipe, após a finalização do relatório para entrega e publicação no site da CEV-Rio¹, optou por aprofundar algumas dimensões do trabalho em curso, tanto em termos teórico-metodológicos, quanto, em alguns casos, avançando em dados empíricos. A partir desse investimento, escreveu um conjunto de artigos autorais, todos eles revisados detalhadamente pela coordenação da pesquisa, que se destinam a uma publicação em formato livro, com o objetivo de divulgar com um feição mais acadêmica, alguns dos resultados a que chegamos. No momento, ainda estamos nos dedicando a uma nova revisão dos textos, com o objetivos de reduzi-los e transformá-los em capítulos com cerca de 30 ou 35 páginas.

1. Atividades desenvolvidas

1.1 Reuniões regulares da equipe

O primeiro passo dado na pesquisa foi a realização de algumas reuniões para socialização da equipe, em especial no que se refere aos bolsistas de Iniciação Científica. Nesse momento inicial, foram feitas leituras de textos básicos para conhecer a natureza e o histórico dos conflitos no estado do Rio de Janeiro, bem como reflexões iniciais sobre referenciais teóricos para tratar do tema. A partir daí foram realizadas reuniões periódicas, algumas com toda a equipe, outras só com os bolsistas de IC, visando tirar dúvidas e ajudá-los na compreensão do conjunto dos processos investigados.

Quando os pesquisadores, cerca de um ano após os primeiros investimentos, começaram a redigir textos específicos sobre seus campos temáticos e de pesquisa empírica particulares, esse material também passou a ser objeto de discussão na equipe, de

¹ O relatório, com qual mil páginas, pode ser encontrado em <http://www.cev-rio.org.br/relatorios/pesquisas-faperj>

forma a consolidar uma percepção das questões em jogo e fazer trocas de caráter teórico e metodológico.

1.2 Oferecimento de disciplinas sobre o tema da pesquisa no CPDA/UFRRJ

Foram oferecidas, ao longo da pesquisa, duas disciplinas diretamente relacionadas ao tema, de forma a nivelar a equipe em algumas discussões, mas também provocar o debate sobre os conflitos e repressão num contexto ditatorial entre outros estudantes do CPDA/UFRRJ e de fora dele.

No segundo semestre de 2014 foi oferecida a disciplina *Movimentos Sociais - conflitos e repressão no campo no Rio de Janeiro (1945-1988)*, aberta a alunos externos. Os bolsistas de IC também foram convidados a assistir às aulas. O principal objetivo era sistematizar reflexões sobre o trabalho em curso, dando-lhe maior densidade analítica. Foram discutidos temas como o sentido da recuperação do passado; totalitarismo, poder e violência; experiências, lutas e formas de resistência cotidiana; a não resistência: dominação simbólica e afetiva; reprodução cultural e social dos grupos subalternos; representação política, formação de interesses e mediação; movimentos sociais, sociedade civil e esfera pública: ação pública e reconhecimento; regime militar, repressão e violência no Brasil.

No segundo semestre de 2015 foi oferecida uma outra disciplina, com objetivos semelhantes, mas abordando tópicos diferentes. Foram discutidos, numa primeira parte, temas como Estado e dominação; violência e política; poder; direito e justiça; direitos humanos; possibilidade e dilemas da construção/reconstrução do passado. A segunda parte foi voltada a reflexões sobre o Brasil, abordando diferentes formas de configuração da resistência ao regime militar; o papel da Igreja junto às lutas no campo; as organizações patronais. Finalizamos com um debate sobre o significado de uma justiça de transição.

1.3 Pesquisa em acervos documentais

Do ponto de vista da busca de dados, o primeiro movimento da pesquisa foi em direção à exploração de acervos documentais, em frentes diferenciadas e paralelamente a um exaustivo trabalho de levantamento bibliográfico (artigos, livros, monografias, dissertações e teses, comunicações em congressos) que nos forneceu pistas não só analíticas como também de fontes documentais a serem consultadas.

Iniciamos essa frente de trabalho pelo Núcleo de Pesquisa, Documentação e Referência sobre Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo, do CPDA/UFRRJ (NMSPP/CPDA/UFRRJ). Esse Núcleo reúne uma farta documentação sobre os conflitos no Rio de Janeiro, que foi fotocopiada do acervo da Contag por ocasião da realização do projeto *Dez anos de luta pela terra – 1969-1979*, coordenado em 1982/1983 pelo Cedec (Centro de Estudos de Cultura Contemporânea), bem como materiais acumulados em pesquisas sobre assentamentos rurais no Estado do Rio de Janeiro. A documentação está bem organizada, em conjuntos temáticos, o que facilitou bastante o trabalho de busca de informações. A essa frente de trabalho se dedicaram os bolsistas de TCT, ME e DO.

Esse primeiro investimento nos mostrou a importância da elaboração de uma ficha de registro de conflitos, que aperfeiçoou e detalhou um modelo antigo e muito geral que havia sido usado na pesquisa *Dez anos de luta pela terra*, bem como a que estava sendo usada pela Comissão Camponesa da Verdade, que atuava como apoio à Comissão Nacional da Verdade no eixo referente ao campo². Essa ficha foi sendo preenchida ao longo da pesquisa, com informações obtidas em diferentes fontes (documentos, entrevistas feitas para outras pesquisas, entrevistas feitas para o atual projeto, dados de processos, IPMs etc). Ao final, ela foi essencial para termos um amplo mapa dos conflitos no estado do Rio de Janeiro e quantificar algumas ocorrências. Esses dados constam de forma sistematizada do relatório entregue à CEV e por ela publicados em seu sítio da internet.

A partir do material existente no NMSPP/CPDA/UFRRJ, entrevistas e bibliografia consultadas, elaboramos uma lista de palavras chave, envolvendo eventos, lugares e principalmente de nomes de pessoas para buscar dados no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e no Arquivo Nacional, em especial no acervo do Projeto Memórias Reveladas. Dada a necessidade de treinamento para lidar com esses acervos, centralizamos a busca nessas fontes em duas ou três pessoas. O material encontrado foi copiado e organizado em um disco rígido externo e, depois, transferido para os computadores da pesquisa, para possibilitar o uso do material pelos pesquisadores a partir de suas regiões/temas de interesse. A partir dos mesmos critérios fizemos um trabalho intenso de busca de informações no site do Projeto Brasil Nunca Mais (BNM), que contém fundamentalmente processos e Inquéritos Policiais Militares.

² Essa Comissão, que atuava como apoio à Comissão Nacional da Verdade no eixo referente ao campo, era composta por acadêmicos e representantes de movimentos sociais e da Contag. Seu trabalho resultou na publicação de um relatório paralelo ao da Comissão Nacional. A versão digital foi divulgada nas páginas de internet e diversas organizações e uma versão impressa foi feita pelo Senado Federal em início de 2016. Dessa Comissão participaram ativamente a Coordenadora do projeto, Leonilde Medeiros e o pesquisador Marco Antonio dos Santos Teixeira.

Além da pesquisa nesses acervos, fizemos três visitas à Anapap (Associação Nacional dos Anistiados, Aposentados e Pensionistas), sediada em Duque de Caxias, em busca de documentos e processos de pedidos de anistia política encaminhados por essa associação. Estivemos ainda na Cúria Metropolitana de Nova Iguaçu, que, nos anos do regime militar, era conduzida pelo bispo Dom Adriano Hipólito. Esse bispo tornou-se famoso pelo apoio que deu aos movimentos populares de sua Diocese. O acervo ali existente é razoavelmente organizado e reúne informações sobre encontros de trabalhadores e alguns “mutirões”, relacionados a ocupações de terra no âmbito da Diocese. Possui ainda a coleção completa do boletim *A Folha*, publicado desde meados dos anos 1970 e que, em sua primeira página e na última, apresenta comentários do bispo ou de membros da Igreja sobre a situação do município e da Baixada Fluminense.

Finalmente, dada a dificuldade de localizar no Rio de Janeiro os arquivos referentes à ação da CPT no estado, decidimos enviar um pesquisador à Goiânia. Esse pesquisador, além de trazer o *link* de acesso restrito ao acervo já digitalizado, gentilmente cedido pela CPT Nacional,³ teve acesso a uma vasta documentação que não havia ainda sido sequer digitalizada e pode fazer cópia de tudo que se referia ao Rio de Janeiro. Esse material foi organizado e incorporado ao acervo do NMSPP/CPDA/UFRRJ.

Uma outra dimensão da pesquisa documental foi o mapeamento e organização de parcela expressiva do material localizado na Fetag/RJ. Como suspeitávamos, não havia propriamente um arquivo, mas papéis acumulados, alguns com critérios claros de agregação, outros não. Esses material estava disperso em diferentes lugares da casa onde atualmente funciona a Federação e parte substantiva dele fora atacada por cupins, mofo etc. Foi gasto um tempo significativo na limpeza preliminar desse material, que foi organizado segundo os critérios da pesquisa (conflitos por região e município).⁴ Os documentos foram acondicionados em pastas de papel com PH neutro, dentro de pastas de papelão que funcionam como divisórias e arquivados em caixas temáticas. Parte do material, o mais contaminado por fungos, permanece embalado em sacos plásticos, aguardando tratamento especializado.⁵ À medida que prosseguia o trabalho na Fetag, novos documentos foram localizados e entregues aos nossos cuidados, para serem incorporados. Após uma organização preliminar, em 2015 decidimos digitalizar tudo o que

³ Naquele momento o acervo da CPT Nacional ainda não estava disponibilizado na internet.

⁴ Sempre que havia indícios de uma outra forma de organização, isso foi anotado, de forma a não se perder a referência de localização original.

⁵ Com o apoio da CEV-Rio, técnicos do Arquivo Nacional fizeram uma visita ao local para um diagnóstico, mas não houve retorno para verificar custos de higienização de todo o acervo.

fosse possível, deixando de lado somente o que precisava de tratamento especializado de limpeza. O trabalho foi feito em duas etapas por uma empresa especializada (DocPro) que introduziu mecanismos de busca no material. Esse acervo, riquíssimo, está disponível para consulta pública, por meio da página de web do NMSPP/CPDA/UFRRJ (www.ufrj.br/cpda/nms). Essa atividade pode ser entendida já como um esforço da equipe da pesquisa em valorizar a memória social, por meio da preservação e guarda da documentação da Fetag/RJ.

Utilizando uma grande diversidade de fontes documentais, procuramos estar atentos ao fato de que elas expressam diferentes olhares sobre os conflitos. No caso dos documentos produzidos pelo sindicalismo de trabalhadores rurais, grande parte se volta para a denúncia de situações de consideradas danosas aos trabalhadores aos órgãos públicos (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incra, ministérios, Presidência da República) e imprensa, em geral pedindo desapropriação das terras envolvidas, com base na legislação em vigor (Estatuto da Terra e suas regulamentações). Quanto à CPT, são panfletos, cartilhas, manifestos destinados a setores da população que pudessem ser alcançados pela ação pastoral. Eles narram situações de violência dos mais diversos tipos e tinham por objetivo sensibilizar seu público e entidades governamentais para a dramaticidade do processo de expropriação vivido pelos trabalhadores rurais. No caso dos documentos reunidos na plataforma Memórias Reveladas, Aperj e BNM, as fontes são de outra natureza. Além de conterem muitos documentos recolhidos pela polícia política (artigos de jornais e revistas, relatórios de órgãos de segurança), também disponibilizam depoimentos que necessitam ser interpretados com os devidos cuidados por serem produto de uma relação formal com os agentes da repressão, a partir do ritual característico dos interrogatórios feitos pelos órgãos de segurança. Por meio deles, obtivemos informações importantes sobre a atuação e a concepção desses órgãos no período anterior ao golpe e também no imediato pós-golpe, uma vez que foram muitas as prisões e julgamentos de lavradores e políticos locais ainda nos primeiros meses de 1964. Eles também oferecem pistas sobre a atuação do movimento camponês, além de depoimentos que esclarecem ajudam a entender motivos e desdobramentos dos conflitos. Além disso, pela sua análise podemos traçar um amplo panorama dos interesses e da vigilância dos órgãos voltados à repressão em relação a determinadas áreas do estado, ao mesmo tempo em que perceber como eles interpretavam os conflitos fundiários, o papel do campesinato e dos mediadores envolvidos.

1.4. Entrevistas

Assim que a frente de pesquisa documental ganhou dinâmica, iniciamos o trabalho com entrevistas. Num primeiro momento, a equipe se voltou para a leitura daquelas já disponíveis com trabalhadores e lideranças do estado do Rio de Janeiro. O NMSPP/CPDA/UFRRJ tem um acervo de entrevistas feitas para diferentes pesquisas, em diferentes momentos, a partir do início dos anos 1980.⁶ Para algumas temos só o áudio, outras estão transcritas. São depoimentos trabalhadores (tanto assalariados como assentados), de lideranças de conflitos no estado, dirigentes de sindicatos e da Fetag/RJ, advogados sindicais etc. Foram selecionadas cerca de 125 entrevistas, consideradas de interesse da pesquisa, para serem revisitadas pelos bolsistas de IC, que ficaram encarregados de ouvir ou ler (no caso das que tivessem transcrição), anotar trechos que tivessem relação direta com a pesquisa (em especial narrativas de violência, ação policial etc.) e elencar, a partir dos relatos disponíveis, outros nomes para possíveis novas entrevistas. A riqueza desse material reside não só na importância das informações que encerra, como no fato de que muitos dos que deram depoimentos já estão mortos. Em alguns casos, essas entrevistas são o único registro disponível sobre sua percepção sobre os conflitos no estado. Em que pese o fato de que os objetivos das entrevistas fossem outros, relacionados a temas específicos que orientavam os estudos, há nelas importantes informações que foram resgatadas, sempre levando em conta as condições em que os dados foram gerados.

Após um trabalho preliminar com esse material, passamos a realizar entrevistas voltadas para o tema específico da pesquisa: iniciamos com Afranio Raul Garcia Júnior, ex-professor do PPGAS/MN/UFRRJ, atualmente professor da École des Hautes Études en Sciences Sociales em Paris e assessor educacional da Fetag/RJ de 1977 a 1983, sobre a situação dos conflitos na época. Essa entrevista, além de dar um panorama dos conflitos no estado, também indicou nomes com quem deveríamos fazer contato. Logo depois, com o mesmo objetivo, entrevistamos o então assessor jurídico da Fetag e de alguns sindicatos, que também nos indicou alguns nomes. Fizemos ainda duas longas entrevistas com advogados e advogadas que atuaram no sindicalismo rural fluminense nos anos 1970. Também entrevistamos padres que deram apoio à luta no campo, assessores educacionais,

⁶ O NMSPP/CPDA/UFRRJ possui mais de 300 entrevistas disponíveis para consulta, mediante assinatura de termo de compromisso de que o uso será estritamente para fins acadêmicos. O material em formato cassete foi transformado em MP3 para melhor conservação. Parte delas está transcrita, outras só podem ser acessadas em áudio. No sítio do NMSPP na internet, é possível consultar a lista de entrevistas disponíveis e as planilhas de acesso, onde há informações sobre o contexto, condições e conteúdo das entrevistas, bem como um sumário do seu teor. Ver www.ufrrj.br/cda/nms

atuais e antigos dirigentes sindicais, agentes de pastoral, antigas lideranças. Mas nosso principal investimento foi a coleta de depoimentos de pessoas que, filhos/as de lideranças envolvidas em conflitos, se dispuseram a falar um pouco sobre o que sabiam sobre o passado de seus pais e de suas experiências com a repressão. Muitos deles, nos anos 1960 e 1970, eram jovens, não participavam da vida política, mas vivenciaram, sem entender muito bem o que se passava, invasão de suas casas pela polícia, busca e apreensão de objetos (principalmente livros, jornais, escritos), prisões conduzidas de forma violenta.

Para a realização de entrevistas, visitamos diversas localidades do estado: Japeri (que até a década de 1990 pertencia ao município de Nova Iguaçu e onde ocorreram significativos conflitos nas localidades de Pedra Lisa e Jaceruba); Duque de Caxias, na região de Xerém; Magé; Itaboraí; Cachoeiras de Macacu, em diferentes localidades que circundam o antigo Núcleo Colonial de Papucaia; Cabo Frio, na região de Campos Novos; Paraty (em especial Trindade e Campinho) e Angra dos Reis, em busca de informações sobre os conflitos que ali passaram a ocorrer com a construção da estrada conhecida como Rio-Santos; Valença, na região Serrana, para colher material sobre os conflitos da fazenda Santa Mônica, em Juparanã, bem como a ocupação de terras que gerou o assentamento Vitória da Conquista. Fomos também, com a mediação do Movimento dos Pequenos Agricultores, a Teresópolis, na comunidade denominada Andradas. Finalmente fomos a Campos dos Goytacazes, tanto em busca de pessoas que vivenciaram a ocupação de terras da região do Imbé, em 1963, quanto de depoimentos sobre as lutas dos assalariados ao longo dos anos 1970 e início dos 80. Para dar conta dessa tarefa, os membros da equipe voltados para o tema tiveram que ir inclusive ao Espírito Santo, para entrevistar uma antiga advogada do STR de Campos, hoje juíza do trabalho em Vitória.

No total foram mais de cem entrevistas, a maior parte delas transcrita. No futuro, serão tratadas para compor o acervo do NMSPP/CPDA/UFRRJ e poderão ser disponibilizadas para consulta ao público.

Desnecessário dizer que, no tempo que tivemos para a realização da pesquisa, não conseguimos esgotar a riqueza de informações advindas desse material e nem mesmo esgotar as possibilidades de novas entrevistas.

Além das incursões às áreas pesquisadas, também nos apropriamos de entrevistas realizadas por Marcelo Hernandez para uma pesquisa sobre ocupações de terra no estado do Rio de Janeiro e que nos foram gentilmente disponibilizadas.

Trabalhar com entrevistas nos levou a refletir sobre a relação entre elas e a memória que se fixou sobre o período que estudamos e sobre as lutas no campo. São bastante

diferenciadas dimensões da memória sobre a repressão aos trabalhadores rurais e constituem versões que ora se complementam, ora se contrapõem, mas que, no seu conjunto, indicam a disputa pelo sentido dos acontecimentos que se cristalizam, ainda que provisoriamente, na memória histórica em construção, seja destacando episódios que se quer que sejam lembrados, seja silenciando outros. Há eventos sobre os quais não se quer falar e alega-se esquecimento, indicando hierarquias de valores e temores em jogo na própria construção da memória.

Ao longo da pesquisa pudemos perceber como a reconstrução da memória permite conectar as experiências do passado entre si e delas com o presente de modo a dotá-la de algum sentido. Partimos do pressuposto de que a reconstrução do passado é uma forma de combater o que se passou, um ato de oposição ao poder que existia e ainda existe e que se revela na permanência da violência no campo, nas tentativas de expulsão de camponeses das áreas onde vivem há anos, na sistemática violação de direitos trabalhistas, como mostram sucessivas denúncias sobre situações de trabalho análogas à escravidão mesmo em empresas que se apresentam como modernas. No processo da pesquisa nos deparamos com uma memória que se avivou por ameaças de repetição do que ocorreu no passado, embora sob novas formas. É o caso do município de Cachoeiras de Macacu, onde está em curso um projeto de construção de barragens na bacia do Rio Guapiaçu, uma exigência da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) para liberação da obra do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), de forma a permitir captação de água para o leste metropolitano do estado. A barragem vai atingir por volta de três mil pessoas, muitas delas já afetadas, nos anos 1960, por sucessivas intervenções fundiárias e remoções pelo governo federal.⁷ A história dessas pessoas passou a ser rememorada por elas como uma forma de mostrar como têm sido sistematicamente vítimas de ações de expulsão ou tentativas de expulsão, ao mesmo tempo em que serve de inspiração à luta atual contra a barragem.

1.5. Imprensa

Fizemos algumas incursões na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, com o objetivo de complementar informações e melhor esclarecer alguns eventos, sempre utilizando palavras chave, em especial nomes de lugares e de pessoas. O tempo não nos permitiu uma pesquisa exaustiva dessas fontes, mas elas nos forneceram alguns dados

⁷ Trata-se especialmente de famílias que foram removidas das áreas do Imbé, em Campos e de outras áreas de conflito do estado para serem assentadas nas glebas Vecchi e Quizanga entre 1966 e 1967.

importantes sobre os conflitos e a repressão tanto no período que antecedeu o golpe, quando depois dele, inclusive com fotos bastante ilustrativas. Por vezes, uma matéria fornecia pistas para eventos que precisavam ser melhor esclarecidos, o que nos levou à busca de outras fontes. Em alguns casos, foram ainda feitas buscas em jornais locais e no próprio Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, para acessar decretos de desapropriação de áreas pelo governo estadual no período que antecedeu o golpe.

2. Participação em eventos e publicações

Ao longo da pesquisa foram sendo feitos produtos parciais, tanto para atender à demanda da Faperj de apresentação de relatórios, como pelo interesse em divulgar o que estava sendo feito nos meios acadêmicos, sindicais e de organizações locais. Segue uma listagem de eventos e publicações ao longo dos dois últimos anos.

2.1. Participação em eventos

Leonilde Servolo de Medeiros, coordenadora da pesquisa

Nome do Evento: 50 anos do Golpe: a repressão no campo

Local: Uerj/Escola de Serviço Social

Data: 2014

Título da comunicação: Camponeses, repressão e resistência no regime militar

Nome do Evento: Regime militar e meio rural brasileiro

Local: CPDA/UFRRJ, Rio de Janeiro/RJ

Data: 2014

Título da comunicação: Movimentos sociais rurais e a ditadura civil militar: formas de organização e resistência

Nome do Evento: Revisitando o regime militar

Local: UFRRJ/campus de Seropédica/RJ

Data: 2014

Título da comunicação: Repressão e resistência no campo: os trabalhadores rurais e a ditadura

Nome do Evento: Baixada Fluminense, 50 anos do golpe militar: 31 de março 1964/2014

Local: IM/UFRRJ, campus de Nova Iguaçu/RJ

Data: 2014

Título da comunicação: Trabalhadores rurais da Baixada Fluminense no período ditatorial

Nome do Evento: VI Encontro da Rede de Estudos Rurais

Local: Unicamp, Campinas/SP

Data: 2014

Título da comunicação: A Comissão Nacional da Verdade e a repressão aos movimentos dos trabalhadores do campo: experiências e síntese

Nome do evento: Conflito por terra e repressão no campo no Rio de Janeiro (1964-1985)

Local: Uerj, campus Maracanã, Rio de Janeiro/RJ

Data: 2015

Título da comunicação: Conflito por terra e repressão no campo no Estado do Rio de Janeiro (1964-1985)

Nome do Evento: Seminário Fluminense de Estudos Rurais e Urbanos

Local: UFF/Campos

Data: 2015

Título da comunicação: Movimentos sociais, direitos humanos e memórias locais

Nome do Evento: Laboratório dos Mundos do Trabalho e Movimentos Sociais

Local: CPDOC/FGV

Data: 2015

Título da comunicação: Os trabalhadores e o relatório da Comissão Nacional da Verdade

Nome do Evento: I Seminário Internacional Mundos do Trabalho e Ditaduras no Cone Sul

Local: CPDOC/FGV

Data: 2015

Título da comunicação: Resistência e organização dos trabalhadores do campo em contextos adversos

Nome do Evento: III Encontro Sul-americano de Estudos Agrários

Local: UFF, campus de Gragoatá, Rio de Janeiro/RJ

Data: 2016

Título da comunicação: Conflitos e repressão no campo no Estado do Rio de Janeiro (1946-1988)

Nome do Evento: III Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária

Local: Escola de Serviço Social/UFRJ

Data: 2016

Título da comunicação: Questão agrária, trabalho e conflitos no campo: o lugar do Rio de Janeiro

Nome do Evento: Luta pela terra no Brasil da ditadura ao século XXI

Local: IFCS/UFRJ

Data: 2015

Título da comunicação: Conflitos e repressão no campo no Estado do Rio de Janeiro (1946-1988)

Participação de membros da equipe em eventos:

Aline Borghoff Maia

Nome do evento: III Encontro Sul-americano de Estudos Agrários

Local: UFF, Niterói, RJ

Data: 03 a 06 de Maio de 2016

Título da comunicação: O lugar do rural na Baixada Fluminense: incorporação urbana, luta pela terra e articulações rufo-fabris em Duque de Caxias (comunicação em mesa coordenada)

Nome do evento: Dia da Baixada 2016 e Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária: Terra e Sociedade na Baixada Fluminense

Local: Faculdade de Educação da Baixada Fluminense/UERJ, Duque de Caxias, RJ

Data: 10 a 12 de Maio de 2016

Título da comunicação: Conflitos por terra e repressão no campo no Estado do Rio de Janeiro (1946-1988)

Aline Borghoff Maia, Leonilde Medeiros e Marco Antônio Teixeira

Nome do evento: I Seminário Internacional Mundos do Trabalho e Ditaduras no Cone Sul

Local: CPDOC/FGV, RJ

Data: 14 a 16 de Outubro de 2015

Título da comunicação: Trabalhadores rurais contra fábricas: luta por terra, repressão política e resistência.

Annagesse Feitosa

Nome do evento: Encontro Nordeste 2015 da Rede Latino-americana de Antropologia Jurídica.

Data: 22 a 26 de junho de 2015

Local: São Luís/MA

Título da comunicação: Luta e resistência: o caso de Campinho da Independência no litoral sul do Rio de Janeiro

Nome do evento: Seminário Internacional do Gerur: Territórios de Uso Comum, Territórios para o Bem Viver: sociedade, ambiente e direitos territoriais

Data: 14 a 16 de março de 2016

Local: São Luís - MA

Título da comunicação: Disputas, resistência e reconhecimento: efeitos dos processos de intervenção fundiária em Campinho da Independência.

Elisandra Galvão

Nome do evento: VI Encontro da Rede de Estudos Rurais

Local: Unicamp, Campinas/SP

Data: 2 a 5 de setembro de 2014

Título da comunicação: Representação Patronal e Formas de Mobilização da CNA durante a Ditadura Brasileira

Nome do evento: I Seminário Mundos do Trabalho e Ditaduras no Cone Sul

Local: CPDOC/FGV, Rio de Janeiro/RJ

Data: 14 a 16 de outubro de 2015

Título da comunicação: Notícias de uma disputa particular: o patronato rural expõe uma proposta de reforma agrária ante conflitos sem paz e o golpe de 1964

Fabricio Teló

Nome do evento: I Seminário Internacional Mundos do Trabalho e Ditaduras no Cone Sul
Local: CPDOC/FGV

Data: 14 a 16 de outubro de 2015

Título da comunicação: Questão Agrária e Ditadura: a atuação do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (Ibra) nos Núcleos Coloniais da Baixada Fluminense

Nome do evento: III Encontro Sul-americano de Estudos Agrários

Local: Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ

Data: 03 a 06 de maio de 2016

Título da comunicação: Violência e poder: a atuação da Guarda Rural do Ibra nos Núcleos Coloniais da Baixada Fluminense

Nome do evento: Seminário Terra e Sociedade na Baixada Fluminense

Local: Faculdade de Educação de Duque de Caxias

Data: 11 de maio de 2016

Título da comunicação: Violência e poder: reflexões a partir do Núcleo Colonial Papucaia na ditadura militar

Fabricio Teló, Marco Antônio dos Santos Teixeira e Iby Montenegro da Silva

Nome do evento: VI Encontro da Rede de Estudos Rurais

Local: Unicamp, Campinas/SP

Data: 03 a 05/09/2014

Título da comunicação: Os camponeses e as comissões da verdade

Iby Montenegro de Silva

Nome do evento: 4º Seminário Internacional o Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos: Memória, Verdade, Justiça e Reparação.

Local: São Paulo

Data: 8 a 10 de junho de 2016

Título da comunicação: Os conflitos por terra no litoral sul fluminense (1964-1985): um aspecto da ação do setor empresarial na ditadura civil-militar

Iby Montenegro de Silva e Annagesse Feitosa

Nome do evento: I Seminário Internacional Mundos do Trabalho e Ditaduras no Cone Sul
Local: CPDOC/FGV

Data: 14 a 16 de outubro de 2015

Título da comunicação: Os projetos de desenvolvimento do Estado militar e a repressão no campo no litoral sul fluminense

Marco Antonio Teixeira

Nome do evento: XVII Congresso Brasileiro de Sociologia.

Local: UFRGS, Porto Alegre/RS

Data: 2015

Título da comunicação: Dimensões da Memória da Repressão Política no Campo

Marilda Vilela Iamamoto e Ana Maria Costa

Nome do evento: XV ENPESS - Encontro Nacional de Pesquisadoras(es) em Serviço Social

Local: Centro de Convenções de Ribeirão Preto/SP.

Data: 04 a 09 de dezembro de 2016.

Título da comunicação: O Sindicato de Trabalhadores Rurais de Campos dos Goytacazes e a luta por direitos na ditadura (1964-1985)

Rayanne Medeiros Gonçalves

Nome do evento: I Seminário Internacional Mundos do Trabalho e Ditaduras no Cone Sul

Local: CPDOC/FGV, Rio de Janeiro/RJ

Data: 14 a 16 de outubro de 2015

Título da comunicação: Trabalhadores rurais em cena: conflitos e resistências no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos dos Goytacazes

Nome do Evento: XI Encontro Regional Sudeste de História Oral - Dimensões do público: Comunidades de sentido e narrativas políticas

Local: Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ

Data: 08 a 10 de julho de 2015

Título da Comunicação: Repressão no campo durante a Ditadura Civil-Militar: reflexões acerca da resistência e memória do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos dos Goytacazes.

Bolsistas de Iniciação Científica

Natasha Gomes da Silva

Nome do evento: XXV Jornada de Iniciação Científica da UFRRJ

Local: UFRRJ, Seropédica/RJ

Data: setembro de 2015

Título da comunicação: Comissão Pastoral da Terra no Rio de Janeiro e luta pela terra.

Isabella Maio e Thais Reis

Nome do evento: II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro.

Local: Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro/RJ

Data: de 11 a 13 de maio de 2016

Título da comunicação: A greve de 1984 dos trabalhadores da agroindústria canavieira no município de Campos dos Goytacazes/RJ: Contribuição à memória das lutas na Ditadura Militar (1964-1985). Esse trabalho também foi aprovado para apresentação no Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), Olinda/PE, a ser realizado de 5 a 9 de setembro de 2016 e aguarda resposta para apresentação no Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), Ribeirão Preto/SP, a ser realizado entre 4 a 9 de dezembro de 2016

2.2 Trabalhos publicados derivados da pesquisa

Artigos em jornal de notícias

Silva, Iby M., Teixeira, Marco Antonio e Teló, Fabrício. Construyendo la memoria de las luchas sociales del campo en Brasil: la experiencia de la Comisión Campesina de la Verdad. *La Jornada del Campo*: Suplemento informativo de La Jornada. Ciudad de México, p.77, 2015.

Artigos completos publicados em periódicos

Teixeira, Marco Antonio; Teló, Fabrício e Silva, Iby. M. Violações de direitos humanos contra camponeses nas Comissões da Verdade. *Revista Verdade, Memória e Justiça*, v.9, 2015.

Capítulos de livros

Medeiros, Leonilde Servolo de. Trabalhadores do campo, luta pela terra e o regime civil-militar In: PINHEIRO, Milton. *Ditadura: o que resta da transição*. São Paulo: Boitempo, 2014, p. 195-230.

Medeiros, Leonilde Servolo de. Os trabalhadores do campo e a repressão nos anos de ditadura militar In: *Relatório da Comissão Nacional da Memória, Verdade e Justiça da CUT*. São Paulo: Central Única dos Trabalhadores, 2015, v.1, p. 95-100

Teses, dissertações e monografias

Além dos produtos acima, a pesquisa originou uma dissertação de Mestrado, a ser defendida em meados de junho de 2016, de autoria de Annagesse Feitoa, intitulada *Formas de Resistência Cotidiana: o caso de Campinho da Independência no litoral sul do Rio de Janeiro*; uma monografia de graduação a ser defendida também em meados de junho, de autoria de Ligia Nonato dos Santos, intitulada *A questão fundiária fluminense no século XX e a retomada da luta pela terra em Nova Iguaçu na década de 1980*. Estão em curso uma tese de doutorado sobre a Confederação Nacional da Agricultura, abordando sua

atuação no regime militar, pela bolsista Elisandra Galvão e uma outra monografia sobre os conflitos fundiários e a ação da Igreja em Nova Iguaçu.

2.3 Apresentação do trabalho em esferas não acadêmicas, realização de eventos e colaboração com outras instituições

A coordenadora da Pesquisa, Leonilde Medeiros e o pesquisador Marco Antonio Teixeira participaram ativamente das reuniões da Comissão Camponesa da Verdade e do GT Sindical da CNV, levando reflexões derivadas da pesquisa para esses espaços.

Dos contatos com a diretoria da Fetag para explicar nosso interesse de pesquisa e solicitar autorização para olhar os documentos e organizá-los para a pesquisa, resultou um forte interesse no trabalho que se desdobrou em um convite para que a Coordenação da pesquisa participasse de uma atividade de formação. Além de devolver um pouco de sua própria história a esses trabalhadores, o evento, realizado em Araruama em 2014, foi uma boa oportunidade de contato com sindicalistas e abertura de possibilidades para entrevistas e aprofundamento de questões de pesquisa.

Como desdobramento da intenção de levar o trabalho para um público mais amplo, organizamos também uma sessão de "testemunhos", a pedido da CEV-Rio. Nesse evento, realizado na sede da OAB, fizeram depoimentos de trabalhadores de distintas regiões do Estado (Baixada Fluminense, região Serrana, Litoral Sul).

Mais recentemente, participamos de uma reunião em Pedra Lisa, onde falamos brevemente da pesquisa e participamos de uma atividade que tinha por objetivo tornar públicos, para os moradores da região, os conflitos lá ocorridos entre os anos 1950 e 1970. O mesmo se fez em Duque de Caxias, por meio de uma visita ao assentamento Terra Livre, situado em Piranema, região de conflitos nos anos 1960.

Um outro desdobramento da pesquisa foi a colaboração com o Iser na produção de um conteúdo para um site que mapeia lugares onde os efeitos da ditadura se fizeram sentir sobre grupos em demanda de direitos e com outro grupo e pesquisa contemplado no edital da Faperj, com conteúdos sobre lugares de memória nas áreas rurais.

3. Síntese do relatório substantivo, apresentado em CD

O relatório da pesquisa, apresentado como anexo a esta síntese em formato digital (CD), envolve capítulos autorais, que, como dito anteriormente, aprofundam, tanto no que

se refere às reflexões teóricas, como no que diz respeito a dados empíricos, alguns aspectos do documento enviado à CEV-Rio em setembro e publicado no seu site.

Iniciamos o presente relatório com um capítulo mais geral sobre o Estado do Rio de Janeiro, de autoria de Leonilde Servolo de Medeiros, onde são sintetizadas as principais transformações pelas quais o estado passou no século XX, enfatizando quer o progressivo abandono de culturas tradicionais, como o café, quer as mudanças no setor canavieiro, mas focando principalmente sobre os processos ocorridos na Baixada Fluminense, marcada por um rápido processo de aumento populacional, decorrente quer da industrialização e geração de emprego, quer das medidas governamentais que incentivaram a ocupação de partes da região no formato núcleos de colonização. Em torno deles verificaram-se parte dos conflitos em torno da posse da terra. Procuramos ainda chamar a atenção para algumas políticas dos governos estaduais e do federal que, de alguma forma, procuraram responder a esses conflitos. Na sequência tratamos das mudanças ocorridas no período que se sucede ao golpe militar de 1964, enfatizando quer a repressão que se abateu sobre as áreas rurais do estado, quer novas políticas que promoveram especulação fundiária, em especial as de estímulo ao turismo, o que fez com que uma nova onda de conflitos fundiários ocorresse, desta vez nas regiões litorâneas. O capítulo trata também das reações dos trabalhadores, do papel do sindicalismo rural e da Igreja na defesa e retomada das lutas dos trabalhadores.

A seguir, apresentamos alguns dos casos de estudados com maior profundidade. Começamos pelos conflitos fundiários em Duque de Caxias, em capítulo intitulado "O lugar do rural na Baixada Fluminense: Incorporação urbana, luta pela terra e articulações rufo-fabris em Duque de Caxias", de autoria de Aline Borghoff Maia e, na sequência, em Nova Iguaçu, região de Pedra Lisa (hoje Japeri), em texto escrito por Gabriel de Sousa Bastos. O estudo sobre Duque de Caxias analisa o processo de metropolização da Baixada Fluminense e dá especial ênfase à região de Xerém, onde, no início dos anos 1940, foi instalada a Fábrica Nacional de Motores, numa vasta área, desapropriada pelo governo federal. A empresa foi desenhada com o objetivo de ter áreas de moradia e também de cultivo de alimentos para sustentar os trabalhadores. É em torno das áreas da fábrica que ocorreram diversos conflitos fundiários no período que antecede o golpe. A autora focaliza o conflito de São Lourenço e seus desdobramentos.

Gabriel Bastos, no capítulo "Conflitos Rurais em Nova Iguaçu: Uma Análise a partir do caso de Pedra Lisa" mostra a centralidade desse conflito tanto por seu pioneirismo e protagonismo de mobilização e resistência camponesa no pré-64 na região da Baixada, quanto por sua influência nas mobilizações das décadas seguintes. O autor procura traçar

continuidades e descontinuidades, tanto na repressão pelas forças de segurança, quanto no que diz respeito às tensões locais.

Em Cachoeiras de Macacu, foram estudadas duas situações. A primeira foram as ocupações da fazenda São José da Boa Morte e a segunda, a atuação do Ibra na região. No que se refere às ocupações de terra, Ricardo Braga, no texto intitulado "São José da Boa Morte: entre a terra livre e a ditadura", se debruça sobre as três ocupações de terra que ocorreram na Fazenda São José da Boa Morte: 1961, 1963 e 1980, procurando mostrar como se conformou uma experiência de classe e uma cultura política que foram acionadas em momentos de confronto.

Fabício Teló, em capítulo intitulado "*Proteger o Patrimônio da Nação. A Guarda Rural do Ibra*" analisar a atuação do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (Ibra), por meio de sua Guarda Rural, nos núcleos coloniais de Duque de Caxias e Papucaia. O texto mostra como os militares exerciam poder sobre os lavradores e como foram capazes de impor um determinado ordenamento social nas áreas onde atuavam, combinando ações violentas, repressão e autoritarismo e iniciativas de aproximação a fim de ganhar a simpatia dos trabalhadores e evitar que os "agentes da subversão" conseguissem seu apoio.

No texto intitulado "*Tempo da ditadura: conflitos por terra e repressão política contra trabalhadores rurais em Magé*", de autoria de Marco Antonio Teixeira, é abordada a história e a memória dos conflitos por terra que ocorreram na Gleba América Fabril e na Fazenda Conceição de Suruí, ao longo dos anos 1960 e 1970. O tema central é a análise sobre como ocorreu a repressão política aos trabalhadores no contexto dessas disputas por terra, destacando os atores envolvidos, as violações de direitos e a reação dos trabalhadores. A particularidade do caso é que o *grileiro* que reclamava a propriedade da Gleba América Fabril era a Companhia América Fabril, instalada em Magé desde o século XIX, e que foi, durante parte da primeira metade do século XX, uma das principais indústrias têxteis do país. Por esse viés, o caso aproxima-se do estudo em Duque de Caxias.

A Costa Verde é contemplada em "Os conflitos por terra no litoral sul fluminense (1964-1985): um aspecto da ação do setor empresarial na ditadura civil militar", de autoria de Iby Montenegro de Silva, que mostra como o regime buscou aprofundar a modernização da indústria e dos serviços, visando atender aos interesses de empresas multinacionais. No litoral sul fluminense, os projetos de desenvolvimento derivaram na chegada de uma multiplicidade de empresas turísticas a região, resultando no despejo das populações locais. O primeiro passo foi a construção da estrada conhecida como Rio-Santos.

Na região serrana, o investimento foi em Valença, analisando os processos de expulsão de trabalhadores numa fazenda estatal. Elizabeth Linhares, no texto "Quando (e como) o Estado se faz presente: conflitos por terra na Fazenda Santa Mônica, Valença/RJ". Nele a autora reflete sobre as mudanças operadas, a partir da passagem da fazenda antes pertencente ao Ministério da Agricultura para a Embrapa, na relação do Estado com as famílias que lá de há muito viviam, destacando-se a determinação com que aciona diferentes meios, incluindo-se processos judiciais, até atingir plenamente seus objetivos e retirar, da Santa Mônica, praticamente todas as famílias.

Na sequência, seguem três artigos sobre a região campista. O primeiro deles, escrito por Delma Pessanha Neves, "*Posseiros e comunistas: reparações diferenciais de direitos humanos*" trata da ocupação em 1963 da região do Imbé, em Campos, e seus desdobramentos. Procura trabalhar distinções quanto ao protagonismo na construção de memórias coletivas sobre a repressão intensificada pelas ações decorrentes do Golpe Militar, dando ênfase tanto aos relatos sobre a ocupação como ao da remoção de parte dos ocupantes para áreas compradas pelo Ibra em Cachoeiras de Macacu.

Rayanne de Medeiros Gonçalves e Rodrigo Pennutt da Cruz apresentam uma reflexão sobre o histórico do sindicato dos trabalhadores rurais de Campos e as principais reivindicações do segmento vinculado ao corte de cana, enfatizando os anos 1960 e 70, dando ênfase à ação sindical. O texto intitulado "O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos dos Goytacazes e a sua atuação entre as décadas de 1960 a 1980" mapeia as principais violações de direitos dos trabalhadores e suas demandas.

Também analisando o norte fluminense, Marilda Iamamoto e Ana Costa, em capítulo intitulado "O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos dos Goytacazes e a luta por direitos na ditadura (1964-1985)" têm o propósito de tratar a luta por direitos, especialmente os trabalhistas, como arena de disputas entre interesses de classes e de estratégias de organização político-sindical pelos trabalhadores assalariados canavieiros no embate com o poder dos usineiros e do Estado. Percorrendo as demandas dos trabalhadores, mostram como foi possível chegar a uma greve em 1984. Tratam ainda de aspectos relacionados às condições de trabalho, com ênfase num episódio de contaminação dos trabalhadores por agentes químico mercuriais.

Finalizando o relatório, Ana Claudia Tavares e Mariana Trotta Dallalana Quintans, em texto com o título "Os usos do direito pelos(as) advogados(as) de trabalhadores do campo na ditadura empresarial-militar no Estado do Rio de Janeiro", analisam as estratégias político-jurídicas dos advogados que atuaram na defesa de trabalhadores rurais

no contexto da repressão no campo fluminense que se seguiu ao golpe empresarial-militar de 1964, ressaltando que a atuação dos advogados nos conflitos trabalhistas e possessórios envolvendo trabalhadores rurais nesse período é pouco estudada. No artigo abordam essas estratégias a partir das narrativas de quatro advogados que atuaram junto ao movimento sindical de trabalhadores rurais, complementando com fontes documentais como processos judiciais e jornais sindicais.